

# JÁDER DE CARVALHO E O MODERNISMO NO CEARÁ NA DÉCADA DE 1920

Alexandre Vidal de Sousa

## Pequena biografia de Jáder de Carvalho

Jáder Moreira de Carvalho<sup>1</sup> nasceu no interior do Ceará na cidade de Quixadá no dia 29 de dezembro de 1901. O seu avô materno casou-se com a filha de uma importante família local e possuía uma extensa propriedade na chamada Serra do Estevão, localidade onde Jáder de Carvalho fez os primeiros estudos. Em 1911, foi com a família para a capital cearense, ocasião em que seu pai, Francisco Adolfo de Carvalho passou a trabalhar como funcionário da estrada de ferro em Fortaleza.

Frequentou o Colégio Nogueira, chamado de Instituto de Humanidades, no período em que o pai se tornou proprietário de uma tipografia. Por essa ocasião, desde muito jovem aprendeu com o pai o ofício de tipógrafo. Assim, o jovem Jáder de Carvalho frequentava a escola no turno da manhã e à tarde trabalhava na tipografia, especializando-se na arte gráfica.

No ano 1915, por conta de uma seca no Estado, sua família retornou para o interior do Ceará, para a cidade de Iguatu. Havia na cidade uma tipografia fechada que foi arrendada pelo seu pai. Dessa tipografia, Jáder de Carvalho fundou o jornal *Correio de Iguatu* no qual atuou como editor, redator, tipógrafo, impressor e distribuidor. Em 1918, a família, vai residir em Lavras da Mangabeira, ocasião em que Jáder de Carvalho resolve voltar para Fortaleza.

A contragosto do pai, que desejava que o filho fosse comerciante, Jáder de Carvalho seguiu para o caminho das letras. Passou a frequentar o Liceu como aluno, período em que colaborou com o jornal *Folha do Povo*. Aos poucos Jáder de Carvalho dividia os mesmos espaços ocupados por outras tantas figuras de importância literária no Ceará, como José Albano,

---

<sup>1</sup> Grande parte da biografia apresentada neste texto teve como principal referência a obra CARVALHO, Vinícius Araújo de. **Meu pai, Jáder de Carvalho**. Fortaleza, Editora Tribuna do Ceará Ltda, 1987.

Antônio Sales, Beni Carvalho, Adonias Lima, Otacílio de Azedo entre outros. Por esse período, passou a frequentar rodas literárias em vários espaços da capital cearense, tendo como destaque à época, a Praça do Ferreira. Dessa forma participou do processo de transformação estética no Ceará a partir da presença do movimento modernista no Estado, sendo um dos principais colaboradores.

Jáder de Carvalho ingressou na Academia Cearense de Letras no ano de 1930, ocupando a cadeira número 15 e da reorganização em 1951 ocupou a cadeira número 14. Suas principais obras foram: *O Canto Novo da Raça* (1927); *Terra de ninguém* (1931); *Classe Média* (1937); *Doutor Geraldo* (1937); *A Criança vive* (1945); *Eu quero o sol* (1946); *Sua majestade o juiz* (1961); *Aldeota* (1963); *Água da fonte* (1966); *Cantos da morte* (1967); *Toda a poesia de Jáder de Carvalho* (1973-74); *Alma em trovas* (1974); *Menino só* (1977); *Delírio da solidão* (1980); *Rua da minha vida* (1981); *Terra bárbara* (1982). Atuou como professor, jornalista e escritor. Foi diversas vezes preso por suas ideias ligadas ao Partido Comunista Brasileiro. Faleceu no dia 7 de agosto de 1985, na cidade de Fortaleza.

### **Jáder de Carvalho e o Modernismo no Ceará na década de 1920**

A poesia de Jáder de Carvalho, desde as suas primeiras publicações, vai se destacando por apresentar um importante componente de transformação estética e conseqüentemente no percurso do tempo por sua atuação social e política. O jovem Jáder de Carvalho da década de 1920 foi motivado pelo espírito de renovação que se instalava no Ceará, principalmente na sua capital, Fortaleza. Um espírito que se caracterizou pela luta com que enfrentou adversários, como, por exemplo, as disputas que manteve com outros escritores e personalidades do meio intelectual e político nos espaços das folhas dos jornais e que provavelmente o levaram para uma aproximação das ideias modernistas<sup>2</sup>, em um espaço ainda dominado pela estética parnasiana.

---

<sup>2</sup> AZEVEDO, Otacílio de. **Fortaleza descalça; reminiscências**. 2ª ed. – Fortaleza, UFC / Casa José de Alencar, 1992.

Na década de 1920, como afirma Edigar de Alencar<sup>3</sup>, a corrente Parnasiana compunha as principais instituições dedicadas às letras no Ceará. O meio literário, em Fortaleza, na época, sofreu algumas alterações em torno de mudanças e transformações estéticas, principalmente a partir da força do penumbrismo de Ribeiro Couto e da publicação do seu livro *O Jardim das Confidências*, que ganhou adeptos em terras cearenses, despertando o entusiasmo de vários escritores. O cunho penumbrista formado principalmente por traços sentimentais e líricos era uma marca importante da poesia contida nessa obra de Ribeiro Couto (ALENCAR, 1984, p. 30).

A crítica em torno da obra de Ribeiro Couto, que em muitas ocasiões a ridicularizava, encontrou forte oposição entre os mais jovens, compostos por estudantes, comerciários que formavam uma classe letrada e por poetas como Edigar de Alencar e Jáder de Carvalho, que passaram a representar o penumbrismo do período em terras cearenses (ALENCAR, 1984, p. 30), e que ocupavam espaços e discutiam sobre a obra de Ribeiro Couto.

Dentre os principais espaços ocupados pela comunidade letrada como os já tradicionais clubes, salões e academias, destaca-se outros espaços como as redações de jornais e principalmente a rua, representada pelos Cafés de Fortaleza que na época movimentavam um importante número de escritores, como, por exemplo, o Café Riche. O Café Riche era um importante espaço frequentado por intelectuais da capital cearense em que a todo instante, principalmente em intervalos do almoço, pessoas se encontravam para discutir e recitar poesia (ALENCAR, 1984, p. 30).

Localizado na rua Major Facundo fazendo esquina com rua Guilherme Rocha, O Café Riche ficava na parte baixa do sobrado do Comendador Machado (AZEVEDO, 1992, p. 57) na Praça do Ferreira e foi um espaço frequentado por importantes nomes da intelectualidade cearense como aponta Otacílio de Azevedo em seu livro de memórias:

---

3 ALENCAR, Edigar de. **Variações em tom menor; letras cearenses**. Estudo Introdutório de Sânzio de Azevedo. Fortaleza, Ed. Universidade Federal do Ceará; Brasília, PROED, 1984.

De 1913 a 1926, foi o Café Riche a maior porta aberta à literatura cearense. Ali juntavam-se ao redor de suas mesas os intelectuais do Ceará num grupo compacto, de onde sobressaíam Beni Carvalho, Irineu Filho, Antônio Furtado, Clóvis Monteiro, Sabóia Ribeiro, Herman Lima, Leonardo Mota, Mozart Pinto, José Albano, Quintino Cunha, Pedro Sampaio, Sílvio Júlio, Rubens Falcão, Martins Capistrano, Sales Campos, Jáder de Carvalho e muitos outros (1992, p. 85).

O Café Riche funcionava, inclusive, aos domingos como indica Otacílio de Azevedo, lembrando que na época encontrou-se com Jáder de Carvalho que muitas vezes ia ao local com a farda do Liceu (1992, p. 86). Além do mais, o Café Riche representou um importante lugar de encontro entre os escritores no Ceará em um ambiente literário que vivia em um clima de agitação e efervescência cultural e que se fortaleceu pela proximidade das comemorações do centenário da Independência.

Sobre o ambiente literário de Fortaleza, em princípios da década 1920, Edigar de Alencar afirma:

Estávamos cansados dos parnasianos brilhantes e bem arrumados, dos versos esculturais e lantejoulantes, de poesia eloquente, cheia de estardalhaço, de cores e luzes. Por outro lado, Fortaleza atravessava uma fase de animação e reflorescer. O governo Serpa estimulava as atividades mentais, inclusive fazendo reviver a velha Academia Cearense, por tantos anos silente. A fundação de grêmios literários; as rodinhas de livraria e as reuniões vesperais da calçada do Café Riche (já nos seus últimos meses); as tertúlias improvisadas do Art-Nouveau fronteiro; as perspectivas das festas e comemorações do primeiro centenário da independência, tudo isso contribuía para o clima de efervescência mental, de agitação intelectual (1984, p. 31)

Foi em torno desse ambiente que a poesia de Riberio Couto ganhou força, contrastando com a forma poética de escritores cearenses de importância do período como Antônio Sales. Alterando principalmente as temáticas que formavam a poesia parnasiana, trazendo ambientes e novos

sujeitos do cotidiano paulista, “Tudo isso, pela força contrastante, comovia a gente moça da terra do sol” (ALENCAR, 1984, p. 31).

No Ceará, segundo Edigar de Alencar, os mais influenciados pela poesia penumbrista que apareceram na coletânea *Os Novos do Ceará no Primeiro Centenário da Independência do Brasil*, de Aldo Prado<sup>4</sup>, foram Jáder de Carvalho, com o poema “Diante da Santa da Ermidinha Antiga” e o próprio Edigar, com o poema “Velha Casa” (1984, p.31-32) e destaca, em seu estudo sobre as letras cearenses, o trecho final do poema de Jáder de Carvalho que sofreu uma influência da poesia de Ribeiro Couto.

Hoje quando escutei a Ave-Maria  
e a terra inteira, no êxtase, rezou,  
- de joelhos e só, diante do branco altar-  
eu disse à boa Santa, numa prece:  
“Vela, Senhora! Vela, noite e dia,  
por quem apenas uma vez amou!”  
Mulher que se ama nunca mais se esquece...  
(JÁDER DE CARVALHO)

As mudanças em torno das produções artísticas no Brasil iam ao percurso da década de 1920 no Ceará, ganhando força a partir da influência não só da poesia penumbrista de Ribeiro Couto, mas também partir da Semana de Arte Moderna de 1922 em São Paulo. No Ceará, Guilherme de Almeida foi o seu maior representante. Como aponta Sânzio de Azevedo, o poeta paulista, a convite de Joaquim Inojosa, viajou por vários Estados do Brasil que incluía em seu percurso o Ceará, e proferiu conferências “que o autor de **Meu e Raça** pronunciou no Teatro José de Alencar, em Fortaleza” e que tinha como título “A Revelação do Brasil pela poesia moderna”<sup>5</sup>.

Além da coletânea de Aldo Prado, outra importante obra produzida no período foi *A Poesia Cearense no Centenário*<sup>6</sup>, de Sales Campos,

4 A coletânea foi produzida pela tipografia Comercial, de propriedade de Calos Jatahy, no ano de 1922 em Fortaleza (ALENCAR, 1984, p. 32).

5 AZEVEDO, Sânzio. **O Modernismo na poesia cearense: primeiros tempos**. – Fortaleza: Secretaria da Cultura e Desporto do Estado do Ceará, 1995.

6 COLARES, Otacílio. *Lembrados e Esquecidos / II: Ensaios sobre literatura cearense*.

que apresentou dois poemas de Leão de Vasconcelos<sup>7</sup> que “ostentam notas penumbristas” (AZEVEDO, 1995, p. 19). Sobre essa obra de Sales Campos, parte dos poetas que compõem o livro participaram do quadro de reestruturação da Academia Cearense de Letras no mesmo ano de publicação da obra em 1922.

A obra então confirmava a importância de alguns autores em detrimento de outros nomes que também tiveram participação significativa no meio literário do período, como Mário da Silveira e Sidney Netto. Vale destacar que o processo de seleção feito por Sales Campos apresenta a importância e a força de estruturação do próprio campo literário que apresentava como componentes homens que dispunham ou que representavam, por menor que seja, uma tradição dentro do campo. Para o livro de Aldo Prado, como se viu anteriormente, consta o nome de Jáder de Carvalho, além de outras jovens promessas da literatura. No entanto, a coletânea de Sales Campos, apresenta os principais nomes da literatura parnasiana.

O caminho percorrido por Jáder de Carvalho desde o seu surgimento como escritor até o seu ingresso na ACL em 1930 foi de muita intensidade e de efervescência literária no Ceará. Como afirmado anteriormente, a poesia de Ribeiro Couto teve significância expressiva na nova geração de escritores. Além do mais, fortalecido aos poucos pelas novas tendências estéticas apresentadas na Semana de 1922, o Ceará começou a dispor de jornais e revistas especializadas em literatura e jornais.

Sobre Jáder de Carvalho, lembra Otacílio de Azevedo, que o conheceu em torno de 1918 ainda como estudante do Liceu e que costumava frequentar um grupo do qual faziam parte Martins d'Alvarez, Edigar de Alencar, Sobreira Filho e o Aldo Prado. Aliás foi o próprio Aldo Prado que incluiu Jáder de Carvalho como importante nome entre “os novos” escritores. Lembra ainda Otacílio de Azevedo que no tempo em que se conheceram escrevia poemas com características simbolistas e que o verso de

---

Fortaleza, Imprensa Universitária do Ceará, 1976.

7 MARQUES, Rodrigo de Albuquerque. **A nação vai à província: do Romantismo ao Modernismo no Ceará**, 2015. Os dois poemas são: “Noturno nº 5” e “Canto do Peregrino”.

Jáder de Carvalho “amoldou-se posteriormente à estética do Modernismo” (1992, p.261).

O grupo de Jáder de Carvalho, com Edigar de Alencar, Aldo Prado e Gastão Justa, ajudavam a lançar *A Jandaia* uma importante revista produzida na tipografia Renascença de propriedade de Aldo Prado, e que passou a publicar poemas de vários seguimentos estéticos (ALENCAR, 1984, p.32). Edigar de Alencar assinala algumas disputas em torno das publicações na revista *A Jandaia* em 1923 (MARQUES, 2016, p. 118).

Dessa forma, o ambiente literário cearense, especialmente em Fortaleza, foi se desenvolvendo dentro desse quadro de disputas, principalmente em revistas e jornais. Jáder de Carvalho participava dessas disputas atento às conversas que surgiam no espaço letrado do período e fazia parte de uma geração que viu surgir algumas revistas como *Ceará Ilustrado*, *BATA-CLAN*, *A Jandaia* e *Fanfarra*, e que, como aponta Marques, “respondia a uma nova tendência da imprensa, direcionada a um público jovem interessado em moda, cinema, arte e literatura” (2016, p. 140).

É válido destacar a importância das revistas do período na divulgação das novas ideias lançadas principalmente pelo movimento modernista e na promoção de seus principais produtores culturais dentro do campo literário. Foi na própria revista *Ceará Ilustrado*, em 1924, que Demócrito Rocha criou um concurso, de eleição do principado dos poetas no Ceará (1992, p. 221-222).

A revista *Ceará Ilustrado* também foi importante para a divulgação das palestras de Guilherme de Almeida no Ceará. O poeta paulista era um dos principais nomes das ideias modernistas que se lançavam ao meio literário nacional. Dessa forma, o seu discurso, “foi muito bem acolhido pela geração mais nova”, como também pela geração de “poetas mais antigos” (MARQUES, 2016, p. 140).

Além de *Ceará Ilustrado*, outra revista importante foi a *Fanfarra* que tinha como proprietários Jorge Coelho Garcia e Jeová Rosa e estava sob orientação redacional de Edigar de Alencar. Foi lançada em 7 de março de 1925. No número 6, tem um poema de Jáder de Carvalho, “Os símbolos

novos”, que, como aponta Edigar de Alencar, o poema tinha a feição de Guilherme de Almeida (ALENCAR, 1984, p.34).

No Ceará, uma aproximação maior entre os escritores cearenses, principalmente, os que se ligavam a uma corrente mais ufanista/nacionalista ocorreu possivelmente a partir da presença de Guilherme de Almeida no Estado. Desse contato, como aponta Marques (2016, p. 140-141), poderia ter levado, dois anos mais tarde, à publicação do livro *O Canto Novo da Raça*, de 1927, considerado o marco do Modernismo no Ceará (AZEVEDO, 1995, p. 21-22), e importante obra que também marcou a trajetória social e intelectual de Jáder de Carvalho.

Os estudos de Sânzio de Azevedo sobre a obra e o período apontam para as características que definiram a importância da obra para o Modernismo no Ceará<sup>8</sup>.

O movimento modernista iniciou-se no Ceará em 1927, com o livro *O Canto Novo da Raça*, de autoria de Jáder de Carvalho, Franklin Nascimento, Sidney Neto e Mozart Firmeza. Logo em seguida, com a fundação do jornal *O Povo*, de Demócrito Rocha, intensificou-se a campanha, ao mesmo tempo que surgia o *Maracajá*, suplemento do citado periódico, e onde pontificaram Antônio Garrido (Demócrito Rocha), Mário de Andrade (do Norte), Paulo Sarasate, Filgueiras Lima, Rachel de Queiroz, os quatro autores do livro inaugural, além de muitos outros. Com a extinção desse suplemento, apareceu o *Cipó de Fogo*, dirigido por João Jaques, Mário de Andrade (do Norte). Essa fase representa a primeira etapa do Modernismo cearense, à qual se seguirá a do Grupo CLÃ, com o qual se consolida definitivamente o movimento entre nós. (1976, p. 379)

O ano de 1927 é uma data importante para a literatura produzida no Ceará, pois foi a partir do lançamento do livro *O Canto Novo da Raça* que os cearenses marcaram definitivamente a sua participação ao projeto modernista nacional. O grande destaque foi por ser um livro de quatro

---

8 AZEVEDO, Sânzio de. **Literatura cearense**. Fortaleza, CE: Publicação da Academia Cearense de Letras, 1976.

autores. Sua segunda edição só ocorreu em 2011. Na capa do livro, há uma homenagem a Ronald de Carvalho, artista importante para o Modernismo nacional, que inclusive participou da 1ª edição da *Orpheu*, revista trimestral de literatura, publicada em Lisboa em 1915.

Outra produção importante para o Modernismo no Ceará, sob a direção de Demócrito Rocha, e que contou com a participação de Jáder de Carvalho foi o lançamento em 1928 do jornal *O Povo*, um importante meio de divulgação da arte e cultura. O jornal *O Povo* serviu aos escritores cearenses que passaram a discutir suas ideias e apresentar seus trabalhos. Desse jornal, destaca-se como um importante meio de divulgação das ideias modernistas a coluna “Modernos e Passadista”, que abrigava as produções de autores que se ligavam tanto a um quanto a outro segmento, destacando principalmente os escritores que se apropriavam da estética modernista.

Os artistas cearenses, com a participação intensa de Jáder de Carvalho, lançaram em 1929 um suplemento literário no jornal *O Povo* chamado *Maracajá* que apresentava textos em prosa e poemas que atendiam à nova estética, abordando temáticas acerca da realidade brasileira que serviu como inspiração para a produção dos seus textos. O suplemento *Maracajá* teve apenas duas edições, sendo a primeira edição lançada no dia 7 de abril de 1929 e a segunda lançada no dia 26 de maio de 1929. Seus redatores eram: Demócrito Rocha (Antonio Garrido), Paulo Sarasate e Mario Sobreira de Andrade.

Publicaram nas folhas de *Maracajá*, além dos três redatores, escritores como: Rachel de Queiroz, Jáder de Carvalho, Heitor Marçal, Filgueiras Lima, Mozart Firmeza, Franklin Nascimento, Sidney Netto, Edigar de Alencar e Martins d’Alvarez, dentre vários outros artistas do Brasil como Raul Bopp.

## Considerações finais

O movimento modernista no Brasil se intensificou a partir da ação dos novos escritores que se propunham a apresentar uma nova forma de representação das letras nacionais. Destarte, a história do aparecimento do

Modernismo em terras alencarinhas se entrelaça com a história do percurso de alguns escritores que se apresentavam ao meio literário local da capital cearense em meados da década de 1920, como por exemplo, Jáder de Carvalho.

A trajetória de Jáder de Carvalho como escritor é iniciada desde jovem em meio a relações com escritores que frequentavam espaços ocupados principalmente pela classe letrada de Fortaleza, como os Cafés, Clubes, Associações e Jornais da cidade. O contato com as produções de escritores de outros locais do Brasil e do mundo se dava em meio a uma rede de relações mantidas por esses escritores.

Dessa forma, a obra de autores como Ribeiro Couto foi importante como contraponto de uma estética vigente no período que dominava o círculo literário das academias, por influenciar alguns jovens da época como o próprio Jáder de Carvalho que se contrapunha às formas parnasianas, produzindo textos com características penumbristas. Vale ressaltar a importância dos jornais e revistas como *Ceará Ilustrado* que abriu espaço para a produção de vários autores e obras de diferentes correntes estéticas.

No caminho do Modernismo no Ceará é de ressaltar a visita de Guilherme de Almeida à capital cearense a partir de suas conferências sobre a poesia moderna inserindo o Ceará no mapa do percurso do movimento por todo o Brasil. Essas relações entre os escritores cearenses, como outros do Brasil, ajudaram na publicação de *O Canto Novo da Raça* em 1927, bem como do jornal *O Povo* em 1928 e de seu suplemento literário *Maracajá* em 1929, que tinham características voltadas para a estética modernista e que acabaram por se transformar nos principais meios de divulgação de obras e de autores como Jáder de Carvalho.

## Referências

ALENCAR, Edigar de. **Variações em tom menor; letras cearenses**. Estudo Introdutório de Sânzio de Azevedo. Fortaleza, Ed. Universidade Federal do Ceará; Brasília, PROED, 1984.

AZEVEDO, Otacílio de. **Fortaleza descalça; reminiscências**. 2ª ed. – Fortaleza, UFC / Casa José de Alencar, 1992.

AZEVEDO, Sânzio de. **Literatura cearense**. Fortaleza, CE: Publicação da Academia Cearense de Letras, 1976.

\_\_\_\_\_. **O Modernismo na poesia cearense: primeiros tempos**. – Fortaleza: Secretaria da Cultura e Desporto do Estado do Ceará, 1995.

COLARES, Otacílio. Lembrados e Esquecidos / II: Ensaio sobre literatura cearense. Fortaleza, Imprensa Universitária do Ceará, 1976.

MARQUES, Rodrigo de Albuquerque. **A nação vai à província: do Romantismo ao Modernismo no Ceará**, 2015.